

Então, meu voto é contra, porque a gente cassou o mandato de um governador por conta das improbidades. De maneira nenhuma, nós poderíamos aprovar as contas com três meses de governo Cláudio Castro.

Então, no ano que vem, o governador vai poder mostrar todo o seu papel durante o seu governo inteiro de 12 meses e a gente vai ter a oportunidade de votar no governo Cláudio Castro. Agora, nós estamos votando o mandato, o governo do juiz Wilson Witzel.

Então, pelo PCdoB, meu voto é contrário. Obrigada.

O SR. CARLOS MINC - Presidente, estou com uma dificuldade. Meu voto foi registrado no painel?

O SR. PRESIDENTE (ANDRÉ CECILIANO) - Vota pelo terminal remoto. Está votando bem.
V.Exa. já votou, Minc.

O SR. CARLOS MINC - Ah, então, tá.

O SR. CHIQUINHO DA MANGUEIRA - Presidente, está registrado o meu voto "sim"?

O SR. PRESIDENTE (ANDRÉ CECILIANO) - Chiquinho da Mangueira, "sim". Ok.

Eu registrei o meu pelo sistema. Já está na tela. Deputado Luiz, o voto não poderá ser feito, porque nós estamos em votação nominal. O sistema não permite. Um instante, por favor, vou pedir à assessoria para instalar no telefone de V.Exa. É só instalar, entrar e acabou.

Eu já votei.

Deputada Lucinha, tem que dar entrada no sistema.

Ratinho, está com o som aberto.

O SR. GIOVANI RATINHO - Então, gostaria de consignar o meu voto, Presidente.

O SR. PRESIDENTE (ANDRÉ CECILIANO) - V.Exa. terá que votar no terminal, Ratinho.

O sistema é para isso. É nominal e intransferível. E para confirmar voto tem que ter a fotografia.

A Deputada Enfermeira Rejane votou.

Deputado Bebeto, vota pelo sistema.

Lucinha já votou.

Falta o Deputado Luiz Paulo.

A Presidência vai fazer a chamada nominal.

Deputado Bebeto.

Deputado Filipe Poubel.

A Presidência chama atenção, logicamente há a dificuldade do sistema, mas quem estiver presente no plenário é necessário que vote.

Deputado Jair Bittencourt.

Deputado Luiz Paulo está votando.

O SR. LUIZ PAULO - Sr. Presidente, eu voto "não".

O SR. PRESIDENTE (ANDRÉ CECILIANO) - Deputado Marcos Muller. (Pausa) Deputado Marcos Muller. (Pausa) Deputada Mônica Francisco.

O SR. FLÁVIO SERAFINI - Sr. Presidente, a Deputada Mônica foi votar do computador dela.

O SR. PRESIDENTE (ANDRÉ CECILIANO) - Deputada Rosane Felix. (Pausa) Deputada Rosane Felix. (Pausa) Deputado Prefeito Rubens Bomtempo. (Pausa) Deputado Rubens Bomtempo.
Deputado Waldeck Carneiro.

O SR. WALDECK CARNEIRO - Voto "não", Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (ANDRÉ CECILIANO) - Tem que consignar no sistema. Muitos Deputados conseguiram votar pelo terminal. O meu deu problema, por exemplo.

Deputada Zeidan. (Pausa) Deputada Zeidan. (Pausa)

Jairo, todos os terminais estão com problema? Então, por que a Deputada Lucinha conseguiu votar e o Deputado Luiz não conseguiu? É, mas o Deputado Luiz está com o telefone em mãos. O Deputado Waldeck também está aqui e não está conseguindo. Quem a ajudou, Deputada Lucinha?

Eu vou fazer a lista e vou publicá-la no Diário Oficial, está bem? Então, vamos lá.

Deputada Alana Passos votou "não".

Deputado Alexandre Freitas votou "sim".

Deputado Alexandre Knoploch votou "sim".

Deputado Anderson Alexandre votou "sim".

Deputado Anderson Moraes votou "sim".

Deputado André Ceciliano votou "sim".

Deputado André Corrêa votou "sim".

Deputado Átila Nunes votou "sim".

Deputado Bebeto votou "não".

Deputado Brazão votou "sim".

Deputado Bruno Dauaire votou "sim".

Deputado Carlos Macedo votou "sim".

Deputado Carlos Macedo votou "não".

Deputada Célia Jordão votou "sim".

Deputado Charles Batista votou "sim".

Deputado Chico Machado votou "sim".

Deputado Chiquinho da Mangueira votou "sim".

Deputado Coronel Jairo votou "sim".

Deputado Coronel Salema votou "sim".

Deputada Dani Monteiro votou "não".

Deputado Danniell Librelon votou "sim".

Deputado Delegado Carlos Augusto votou "sim".

Deputado Dionísio Lins votou "sim".

Deputado Dr. Deodalto votou "sim".

Deputado Eliomar Coelho votou "não".

Deputada Enfermeira Rejane votou "não".

Deputado Eurico Júnior votou "sim".

Deputado Filipe Soares votou "sim".

Deputado Fabio Silva votou "sim".

Deputado Filipe Soares votou "sim".

Deputado Filipe Poubel votou "sim".

Deputado Flávio Serafini votou "não".

Deputada Franciane Motta votou "sim".

Deputado Giovani Ratinho votou "sim".

Deputado Gustavo Schmidt votou "sim".

Deputado Jair Bittencourt votou "sim".

Deputado Jalmir Júnior votou "sim".

Deputado Jorge Felipe Neto votou "sim".

Deputada Lucinha votou "não".

Deputado Luiz Martins votou "sim".

Deputado Luiz Paulo votou "não". É isso, Deputado? "Não".

Deputado Marcelo Cabelereiro votou "sim".

Deputado Marcelo Dino votou "sim".

Deputado Márcio Canella votou "sim".

Deputado Márcio Gualberto votou "sim".

Deputado Márcio Pacheco votou "sim".

Deputado Marcos Abrahão votou "sim".

Deputado Marcos Muller votou "sim".

Então, Deputados Marcos Muller e Luiz Paulo, por enquanto são os dois.

Deputado Marcus Vinícius votou "sim".

Deputada Martha Rocha votou "não".

Deputada Mônica Francisco votou "não".

Deputado Noel de Carvalho votou "sim".

Deputado Pedro Ricardo votou "sim".

Deputada Renata Souza votou "não".

Deputado Renato Zaca votou "sim".

Deputado Rodrigo Amorim votou "sim".

Deputado Ronaldo Anquieta votou "sim".

A SRA. ROSANE FELIX - "Não".

O SR. PRESIDENTE (ANDRÉ CECILIANO) - "Não."

Deputado Rosenverg Reis votou "sim".

Deputado Rubens Bomtempo.

Deputado Samuel Malafaia votou "sim".

Deputado Sérgio Fernandes votou "sim".

Deputado Subtenente Bernardo votou "não."

Deputada Tia Ju votou "sim".

Deputado Val Ceasa votou "sim".

Deputado Valdecy da Saúde votou "sim".

Deputado Vandro Família votou "sim".

Deputado Waldeck Carneiro, como vota?

O SR. WALDECK CARNEIRO - Voto "não".

O SR. PRESIDENTE (ANDRÉ CECILIANO) - "Não".

Deputado Wellington José votou "sim".

Deputada Zeidan votou "sim".

Há três votos que eu vou fazer publicar no Diário, ouviu, Deputado Luiz? Três Deputados não conseguiram entrar porque o processo já tinha se iniciado para ter a senha. Está registrado e eu vou fazer publicar no Diário Oficial a votação nominal, ok?

O SR. LUIZ PAULO - Sr. Presidente, fica o pessoal fotografando o quadro, aí, evidentemente, é um quadro distorcido. Filma e fotografa para quê, se é um quadro distorcido?

O SR. PRESIDENTE (ANDRÉ CECILIANO) - Calma...

Proclamo o resultado:

Votaram "Sim" os Srs. Deputados: Alexandre Freitas, Alexandre Knoploch, Anderson Alexandre, Anderson Moraes, André Ceciliano, André Corrêa, Átila Nunes, Brazão, Bruno Dauaire, Carlos Macedo, Célia Jordão, Charles Batista, Chico Machado, Chiquinho da Mangueira, Coronel Jairo, Coronel Salema, Danniell Librelon, Delegado Carlos Augusto, Dionísio Lins, Dr. Deodalto, Eurico Júnior, Fábio Silva, Filipe Soares, Filipe Poubel, Franciane Motta, Giovani Ratinho, Gustavo Schmidt, Jair Bittencourt, Jalmir Júnior, Jorge Felipe Neto, Luiz Martins, Marcelo Cabelereiro, Marcelo Dino, Márcio Canella, Márcio Gualberto, Márcio Pacheco, Marcos Abrahão, Marcos Muller, Marcus Vinícius, Noel de Carvalho, Pedro Ricardo, Renato Zaca, Rodrigo Amorim, Ronaldo Anquieta, Rosenverg Reis, Samuel Malafaia, Sérgio Fernandes, Tia Ju, Val Ceasa, Valdecy da Saúde, Vandro Família, Wellington Jose, Zeidan.

Votaram "Não" os Srs. Deputados: Alana Passos, Bebeto, Carlos Minc, Dani Monteiro, Eliomar Coelho, Enfermeira Rejane, Flávio Serafini, Lucinha, Luiz Paulo, Martha Rocha, Mônica Francisco, Renata Souza, Rosane Félix, Subtenente Bernardo, Waldeck Carneiro.

Total de votos: 68.

Total de votos "Sim": 53.

Total de votos "Não": 15.

O Projeto de Decreto Legislativo está aprovado.

A SRA. ALANA PASSOS - Peço a palavra para declaração de voto, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (ANDRÉ CECILIANO) - Ao final, por favor.

Dos 4 votos, dos Deputados Luiz Paulo, Marcos Muller, Rosane Felix e Waldeck Carneiro... Na verdade, são 3 'não'. Então, são 15 'não' e 54 'sim'.

Anuncia-se a Discussão Única, em Regime de Prioridade:

PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO 63/2021, DE AUTORIZAÇÃO DA COMISSÃO DE ORÇAMENTO, FINANÇAS, FISCALIZAÇÃO FINANCEIRA E CONTROLE, QUE APROVA AS CONTAS DO TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO REFERENTES AO EXERCÍCIO DE 2020.

O SR. PRESIDENTE (ANDRÉ CECILIANO) - Em discussão a matéria. Não havendo quem queira discuti-la, encerrada a discussão. Em votação. Os Srs. que aprovam permanecem como estão. (Pausa)

Aprovada. A matéria vai à Publicação.

Tem a palavra, para declaração de voto ao Projeto de Decreto Legislativo 62/2021, a Deputada Alana Passos.

A SRA. ALANA PASSOS (Para discutir a matéria) - Sr. Presidente, quero deixar registrado meu voto 'não' e tenho uma justificativa bem plausível.

Primeiramente, o Tribunal de Contas do Estado viu indícios de irregularidades e deixou bem claro que, tanto quanto a Comissão de Orçamento, Finanças, Fiscalização Financeira e Controle, o ex-governador e o atual são igualmente responsáveis por todas as irregularidades. E, como eu sempre digo neste plenário, tento seguir um princípio desde o primeiro dia do meu mandato.

Fazendo uma breve retrospectiva, no ano de 2020, mal começou a pandemia, eu engravei. Durante minha gestão eu trabalhei, fiscalizei, cobrei, fiz lives para denunciar todas as irregularidades encontradas no andamento de tudo o que estávamos estudando. Então, acho uma falta de coerência encontrar tanta irregularidade, da parte de um governador que sofreu impeachment, mas agora vemos essas contas serem aprovadas. 'Ah, mas o governador Claudio Castro era vice!' - um é a corda e o outro é a caçamba. Não adianta falar que ambos não sabiam, isso é inadmissível. Falta coerência.

Sr. Presidente, em respeito ao meu mandato, em respeito a todos os meus eleitores, em respeito ao meu trabalho durante o período de gestão... Eu trabalhei, Deputada Renata Souza, fiscalizei, cobrei. Muitas vezes cheguei a me indispor em plenário, porque muitos diziam que estávamos fazendo politicagem, mas não; estávamos mostrando as irregularidades que estavam acontecendo. Temos um ex-governador que sofreu impeachment; em 2020 houve aquele escândalo de irregularidades e de corrupção, e agora vemos as contas sendo aprovadas - mas não com meu voto. O meu voto é 'não', em respeito aos meus eleitores. O meu voto é 'não', em respeito ao meu trabalho durante a gestão. O meu voto é 'não' por isso. O vice e o governador são a corda e a caçamba.

Vou falar mais uma vez: o meu Presidente Jair Bolsonaro pediu que ajudássemos o Rio de Janeiro. Ninguém me informou que eu tinha que fazer vista grossa para irregularidade, e isso não vou fazer nunca. Eu, Deputada Alana Passos, não sou marionete; tenho meu posicionamento, o voto é meu e vou seguir de acordo com minha consciência até o fim.

O SR. PRESIDENTE (ANDRÉ CECILIANO) - Temos mais duas Sessões Extraordinárias e peço que sejam breves nas declarações, por favor.

Todos sabem que eu não sou base de governo, mas eu também não posso agir de má-fé, punir o Cláudio Castro por atitudes errôneas, de ladroagem, do ex-governador bandido Wilson Witzel. Por isso eu estou aqui justificando o meu voto, separando as contas do Cláudio Castro das do bandido do ex-governador Wilson Witzel. Muito obrigado, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (ANDRÉ CECILIANO) - Deputada Dani Monteiro.

A SRA. DANI MONTEIRO - Sr. Presidente, Deputados e Deputadas, todos que nos assistem pela TV Alerj, quero aqui declarar o voto contrário à peça orçamentária, o voto favorável ao parecer das contas do governo Witzel do Tribunal de Contas do Estado e contrário ao projeto da nossa Comissão de Orçamento.

Alguns elementos já foram aqui levantados em relação à natureza técnica desse voto, no que tange ao não cumprimento de determinadas metas e investimento em algumas áreas, mas eu quero aqui declarar meu voto com uma avaliação política. Vejo, entre a votação de uma peça orçamentária e a aprovação das contas de um governo, um ciclo vicioso, que inevitavelmente nos levará a um mesmo lugar. Afinal, a nossa peça orçamentária é constituída não considerando a garantia de direitos da população, não considerando que o investimento social e econômico equilibra e salva o fiscal.

Não adianta aqui debatermos e rejeitarmos a conta de um governo se continuarmos votando uma peça orçamentária que, por exemplo, não destituiu as OS. Fui juíza, com os votos dos Deputados, dos meus pares, do tribunal de impeachment do governador Witzel. Lá, ficou muito nítido que nenhuma OS trabalha de forma lícita no nosso Estado. Então, por que seguir a orientação de saúde, um serviço que deveria ser público, totalmente privatizado, seja na sua compra e garantia de insumos, seja no salário e na carreira dos profissionais da Saúde?

Sr. Presidente, declaro o voto "não" porque acredito que uma peça orçamentária que não prioriza o social, que não prioriza o desenvolvimento humano por si só já deve ser rejeitada, independentemente de qualquer parecer técnico. Não foi cumprido o mínimo da educação, não foi garantida uma política de segurança pública que prioriza a inteligência, segue-se tendo um desinvestimento do orçamento da segurança pública, que reduziu em 74% o investimento em inteligência nos últimos anos.

Declaro meu voto contrário com muita tranquilidade, na certeza de que precisamos fazer uma avaliação que é técnica e política, mas, acima de tudo, que garanta a vida da população fluminense.

O SR. PRESIDENTE (ANDRÉ CECILIANO) - A Presidência, antes de passar a palavra para o Deputado Charles Batista, ratifica a votação. A Deputada Adriana, do Novo, está de licença e o Deputado Rubens Bomtempo não compareceu. Então, nós tivemos 68 votos, 53 'sim'; 15 'não'. Então, 53 votos com 15 totalizam os 68 presentes. As contas foram aprovadas.

Deputado Charles Batista.

O SR. CHARLES BATISTA - Sr. Presidente, este é um momento muito delicado aqui no Parlamento. Nós temos passado por momentos difíceis no Estado do Rio de Janeiro, com ex-governadores sendo presos por corrupção. Dificilmente se encontra, por exemplo, um governante igual ao Presidente Bolsonaro - não há nenhum caso de corrupção no governo dele. Nós não podemos, de maneira alguma, crucificar o Governador Cláudio Castro pelos erros cometidos pelo ex-governador e, como diz o amigo Deputado Filipe Poubel, bandido Wilson Witzel.

Outra coisa que nós aprendemos muito, eu aprendi na minha vida: disciplina e hierarquia. O nosso líder é o Presidente Bolsonaro. Ele nos reuniu no Palácio de Laranjeiras. Quando o Wilson Witzel saiu, foi aquele burburinho todo com relação ao Governador Cláudio Castro. O Governador Cláudio Castro falou para o Presidente: "Presidente, eu vou ver se venho candidato ou não venho candidato". O Presidente Bolsonaro falou exatamente assim para ele: "Cláudio, isso é uma missão, vir candidato para poder dar continuidade e continuar mudando o Estado do Rio de Janeiro". Hoje nós vemos, sim, que o Estado do Rio de Janeiro tem mudado bastante. Há, entre os Poderes, uma certa harmonia e, graças a Deus, aquele clima hostil que existia tem a cada dia se afastado do nosso Estado.

Então, eu voto "sim", com muita satisfação, torcendo para o Governador Cláudio Castro continuar fazendo um excelente trabalho. E até segunda ordem do nosso Presidente, nós estamos apoiando o nosso Governador, sim.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (ANDRÉ CECILIANO) - Deputado Waldeck Carneiro, por favor.

O SR. WALDECK CARNEIRO (Para declaração de voto) - Sr. Presidente, Deputado André Ceciliano, a primeira coisa importante a dizer é que o Tribunal de Contas não é Poder Judiciário nem é Ministério Público. Nós não votamos aqui se o Governo do Cláudio Castro é ou não corrupto. Nós votamos aqui, Deputada Lucinha, as contas do Governo Witzel e do Governo Castro referentes ao exercício de 2020. E eu não votei contrariamente à aprovação dessas contas em função do processo de impeachment, porque bem sei, Átila, que o Cláudio Castro não respondeu a processo de impeachment. Eu fui relator do Tribunal Especial Misto.

Eu votei contrariamente porque, na apreciação técnica do Tribunal de Contas, ficou evidenciado que, tanto no período Witzel, quanto no período Castro, quatro grandes irregularidades foram cometidas na gestão das contas públicas do Estado na Saúde, e o quadro da Saúde do Rio de Janeiro é penoso ainda; na Educação, sobretudo no tocante aos recursos do Fundeb, e nós estamos lutando ainda para que os profissionais da Educação, da rede estadual de Educação recebam, por exemplo, o abono referente ao saldo do Fundeb, que pode ser pago, como muitos municípios e muitos Estados estão fazendo; irregularidades em relação aos recursos do Fundo Estadual de Combate à Pobreza, enquanto a pobreza, a miséria e fome aumentam exponencialmente no Rio de Janeiro, principalmente a população em situação de rua.

E por falar na população em situação de rua, houve irregularidade também na questão da política habitacional porque, mais uma vez, tanto Witzel no seu período, quanto Castro no seu período, no ano de 2020, também não executaram devidamente, na forma da lei, os recursos do Fundo Estadual de Habitação de Interesse Social.

Então, é a saúde, é a educação, é o combate à pobreza, à fome, à miséria, e é também a política habitacional para minimizar, não para resolver - não dá para resolver isso em um ano -, mas para, pelo menos, minimizar o déficit habitacional que afeta, sobretudo, o povo pobre do nosso Estado.

Não tinha como votar a favor com a comprovação muito cabal, não de corrupção - não estamos tratando disso aqui -, mas da má gestão das contas públicas, e, mesmo separadamente, Witzel e Cláudio, sem ter nada a ver com o impeachment, o Governo Cláudio Castro merecia também reprovação das contas...

O SR. PRESIDENTE (ANDRÉ CECILIANO) - Conclua, por favor, Deputado.

O SR. WALDECK CARNEIRO - ...como aponta claramente o Tribunal de Contas, órgão auxiliar desta Casa - não está fazendo julgamento de crimes nem está fazendo denúncias, como faz o Ministério Público. Ele aprecia as contas e na sua apreciação ficou claro e cristalino que tanto Witzel quanto Castro não cumpriram com a lei nessas quatro questões.

Por isso, o voto foi "não", com muita convicção.

O SR. PRESIDENTE (ANDRÉ CECILIANO) - Deputada Lucinha, rainha da Zona Oeste.

A SRA. LUCINHA (Para declaração de voto) - Em primeiro lugar, eu quero lamentar que esta Casa tenha aprovado as contas do Governador Wilson Witzel e do Governador Cláudio Castro.

Infelizmente, o nosso Parlamento deixou a desejar. Ficaram claros e evidentes, no período do Wilson Witzel, os desmandos na área da Saúde, com todos os escândalos do labas e da Unir, o que foi comprovado pelo Tribunal Misto, em que esta Casa se fez representar por cinco Deputados que, brilhantemente, analisaram todas as denúncias, irregularidades e as provas contundentes que havia contra o Governador Wilson Witzel.

Então, neste momento, nós estamos votando "não" às contas do Wilson Witzel e "não" às contas do Cláudio Castro.

Deputado André Ceciliano, eu votei contra porque muitos Deputados desta Casa estavam se sentindo desconfortáveis na hora de votar, tendo em vista que não foi possível separar as contas de um Governo e outro. E eu deixei bem claro que a responsabilidade era do líder do Governo.